

## O AMOR PELAS CIDADES E PELA ARTE

### RESENHA DO LIVRO: ARGAN, GIULIO CARLO. HISTÓRIA DA ARTE COMO HISTÓRIA DA CIDADE. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2005

Rodrigo Vitorino Assumpção<sup>1</sup>

Giulio Carlo Argan foi um dos maiores críticos da arte e da cidade no século XX. Seus trabalhos permeiam entre a história e as relações humanas com a arte. Foi professor de História da Arte na Universidade de Roma e também prefeito da mesma cidade. Dentre o seu legado bibliográfico destacamos *História da Arte Italiana*, *Gropius e a Bauhaus*, *Arte Moderna*, e *Projeto e Destino*. Contudo, o livro aqui resenhado transborda os limites da crítica, e segue além. É uma declaração de amor às cidades italianas, de um homem que se dedicou tão apaixonadamente a compreendê-las.

Na primeira parte do livro, o autor explica e correlaciona os conceitos sobre História da Arte e a Cidade. Neste capítulo, Argan apresenta as suas preposições que norteiam a metodologia utilizada para elaborar sua obra. Para ele, a História da Arte é o procedimento que enquadra os fenômenos artísticos no contexto da civilização, enquanto a cidade é um produto artístico por si próprio. A cidade é o espaço do convívio humano, além de ser o suporte para as manifestações artísticas. Sendo assim, essa relação entre homem e espaço habitado cria significados e representações por meio da cultura. Conseqüentemente o espaço urbano também é um espaço imaginário, pois cada habitante projeta mentalmente nesse último o espaço da própria vida.

A segunda parte da obra versa sobre a questão dos monumentos e de seus significados para as cidades. Argan evoca grandes nomes da arquitetura e da arte para exemplificar a composição monumental das paisagens urbanas nas cidades italianas. Cabe uma atenção especial descrita pelo próprio autor: o monumento é único e o que o qualifica desta forma é a sua importância histórica, isto é, o seu valor enquanto signo para toda sociedade; já o monumental é o conjunto desses elementos. Argan exemplifica seu pensamento descrevendo algumas obras arquitetônicas e urbanas de Palladio, Alberti, e Bernini; cada qual com seus propósitos próprios, contudo inseridos na cultura clássica italiana de criar e pensar os espaços da cidade.

A terceira e última parte do livro é dedicada a uma crítica ao pensamento modernista. O autor faz uma análise minuciosa do urbanismo e do design modernistas, em contraposição aos espaços urbanos das cidades italianas. Questiona principalmente a sobreposição desse pensamento urbano modernista, sobre a cultura das cidades italianas. Argan compreende que as cidades já não são mais as mesmas, quando da sua concepção; mas defende fervorosamente a cultura clássica italiana, como forma de identidade local, estendendo a sua crítica à cultura de massa, que padroniza seus produtos pela necessidade econômica e tecnológica da sociedade capitalista.

Por fim, entendemos que o livro coloca cidade sob uma outra condição, distinta àquela das metodologias aplicadas ao seu estudo urbanístico tradicional, ou seja, uma outra forma de olhar para o espaço urbano. Argan explica os fenômenos da sociedade urbana através da Arte e conseqüentemente construção imaginária da cidade ideal, onde a identidade local é a mais valiosa herança de uma cidade.

<sup>1</sup> Arquiteto e urbanista formado pela Universidade Guarulhos- UnG ( 2001), com Pós Graduação em Design de Interiores na Faculdades Senac SP (2007) e Mestrado em Urbanismo pela Puc Campinas (2009). Atualmente é professor de projeto arquitetônico na Universidade Guarulhos UnG; rassumpcao@prof.ung.br, Celular 9604-7840